

Por uma abordagem genealógica da arquitetura

Autor: Acad. Rafael J. Fuhr Puig Orientador: Prof. José Carlos de Freitas Lemos

INTRODUÇÃO

O trabalho parte da pesquisa maior, “**A unidade ou unidades históricas do desenho que conduziram a sua modificação moderna**”, e se fundamenta no conceito de “**designalidade**”, inspirado na rotina metodológica de várias obras de Michel Foucault (1926-1984).

Em cada uma dessas obras, e através de duas fases de estudos, a “arqueologia do saber” e a “genealogia do poder”, o filósofo francês aponta a emergência de uma determinada dominância (uma ordem) de determinadas práticas, interiores e exteriores a instituições, que geram a “condição de possibilidade das práticas” da sua época, ou seja, o que é possível “fazer” e “pensar” naquele determinado momento histórico, analisando as relações de “poder” como “poder-fazer”.

Traçando um paralelo a essa abordagem que permitiu ao autor analisar os discursos que regeram, por exemplo, a loucura, a sexualidade e a medicina, mostrando como foram as suas formações históricas, o como se modificaram, em quê e em qual momento, a “designalidade” seria a aplicação desses mesmos conceitos sobre o campo do desenho, analisando suas diferentes ordens, através dos discursos contidos em suas diversas práticas, como a arquitetura.

OBJETIVO

O presente trabalho se fundamenta então sobre o objetivo principal de tentar mostrar as relações entre a designalidade e a arquitetura, desde a emergência da designalidade entre os séculos XII e XIII até os nossos dias de século XXI.

METODOLOGIA

A rigor não há metodologia ou método nos estudos de Michel Foucault, e sim uma tentativa de girar o ponto de vista. A intenção é que o crítico deposite seus olhos sobre aspectos diferentes do que tem sido considerado nas análises históricas usuais.

As ferramentas da genealogia e da arqueologia exercem esse papel - a arqueologia escavando similaridades entre períodos análogos da história e a genealogia relacionando os acontecimentos históricos em rede, quebrando uma visão linear e teleológica da mesma.

Assim, como perseguimos em nossa pesquisa esse esforço de relacionar as diversas ordens gerais, iniciei trabalhando na formulação de um grande banco de dados de práticas de desenho para compor essas relações. Em paralelo a isso, afim de amadurecer o entendimento das ferramentas dessa análise, foram feitas leituras orientadas relativas ao assunto em forma de seminários.

DESENVOLVIMENTO



A pesquisa iniciou seus estudos sobre o conjunto de práticas do desenho que emergiram e se generalizaram na Itália do século XIII, que seria o surgimento da designalidade, período no qual se nomeou pela primeira vez uma nova representação gráfica de “desenho” (disegno). Essas novas práticas estavam intimamente relacionadas ao deslocamento de racionalidades entre os séculos XI e XII, da transição do antigo pensamento medieval cristão, do homem subjetivado pelo pecado original, para um pensamento amparado na ideia do homem feito à imagem de Deus. Esse pensamento que sacraliza a visão humana e a torna apta a contatar a luz, constituiu o desenho como “janela”, adotando a perspectiva como um “olhar através de”.

Foi constatada que essa racionalidade impôs às práticas parâmetros discursivos como: absoluto, disciplinar, único, cientificista, polarizado, excludente e classicista.

Num segundo momento a atenção foi voltada a mais um deslocamento de racionalidades, gerando perda das práticas classicistas no século XVIII, quando o Estado policial de ideário mercantil da época dá lugar para a predominância de práticas do Estado econômico moderno.

O regime geral das práticas começa a se identificar com o ideário liberal, de Estado mínimo e controle estratégico, deslizando a “formatação classicista da disciplina” para a “adaptação moderna do controle”, assumindo características de estratégia, jogo, relatividade e incerteza.

Por último identificou-se que não é só a racionalidade moderna que se faz presente na atualidade, a racionalidade classicista também chega presente na atualidade, podendo ser percebida em muitos campos de atividades, nos quais as ideias de “modas”, “estilos”, “classes” e tipologias seguem compondo os discursos.

REFERÊNCIAS

A Ordem do Discurso - Michel Foucault
 Vigiar e Punir - Michel Foucault.
 A história da loucura - Michel Foucault
 As palavras e as coisas - Michel Foucault
 Segurança território e população - Michel Foucault
 Para uma história da designalidade – José Carlos F. Lemos
 Web Gallery of Art - <http://www.wga.hu>

1. Vitral do “Bom samaritano”, Catedral de Chartres (Séc. XII)
 2. Nicholas of Verdun (1130 – 1205): Profeta Naum
 3. “Adão” localizava-se na Catedral de Notre-Dame de Paris. Mármore, c.1260
 4. Igreja de Assis de cima, aspecto da distribuição dos afrescos de Giotto di Bondone (1267-1337) realizados no final do século XIII e início do século XIV
 5. Giotto, Lenda de São Francisco, A confirmação dos votos (1297-99), afresco (270 x 230 cm), Igreja de cima, São Francisco, Assis
 6. Henricus Hondius (1597-1651), gravura
 7. Piero della Francesca, “Cidade Ideal”, painel, c.1470, Galleria Nazionale, Urbino.